

UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA
MESTRADO EM PSICOLOGIA
Especialização em Psicologia Clínica e de Aconselhamento

RELATÓRIO DA ATIVIDADE PROFISSIONAL

Counselling: Oportunidade de Crescimento para Mulheres
Universitárias

Shênia Soraya Soares Louzada- N.20111456

ORIENTADORAS: Prof^ª Dra Odete Nunes
Universidade Autónoma de Lisboa
Prof^ª Dra Rute Brites
Universidade Autónoma de Lisboa

Lisboa-2012

A Deus, meu criador, sustentador e acima de tudo, amigo fiel em todas as situações!
À minha família (pai Hipólito Louzada, mãe Genecy Lemos Soares Louzada, irmão
Hipólito Jr e, filho Steverson), minha fonte de amor incondicional!

Agradecimentos

“Até aqui me ajudou o Senhor e, por isso estou alegre !” “ Que darei eu ao Senhor por todos os benefícios que me tem concedido ?” Salmos 116. 12

Faltam palavras, sobram sentimentos! Como descrever tamanha alegria diante dessa vitória? Como agradecer àquelas pessoas mais do que especiais, que não só tornaram essa conquista possível, como também a fizeram ainda mais significativa? Nem se eu pudesse usar todo o espaço, ainda assim, por certo não conseguiria expressar minha eterna gratidão a quem caminhou comigo, sonhou comigo, riu comigo, chorou comigo, enfim, viveu comigo esse sonho, e por isso mesmo é co-autor do mesmo. Meu MUITO OBRIGADA infinitas vezes ecoado. Então:

A Deus, porque d’Ele por Ele e para Ele são todas as coisas!

À minha família, pelo patrocínio, afeto, incentivo e cuidado!

Ao meu filho, estímulo e pela compreensão por minhas ausências!

Aos tios e primos de sangue ou de adoção, pela torcida!

À Universidade Autónoma de Lisboa pelo aceite de minha candidatura ao Curso de Mestrado em Psicologia!

Às minhas orientadoras, Prof^a Dr^a Odete Nunes e Prof^a Dr^a Rute Brites, por acreditarem em mim, pelas valiosas contribuições e pelo trabalho de excelência, cuidadosamente desempenhado!

Ao Prof. Dr. João Hipólito, à Prof^a Dr^a Mónica Pires e à Prof^a Dr^a Paula Pires que igualmente me ensinaram e incentivaram!

À Campanha Nacional de Escolas da Comunidade/Faculdade Cenecista de Vila Velha pela liberação para a realização da pesquisa e para as minhas viagens à Lisboa!

Ao colega cenecista Prof. Francisco José Bassini Tosta, pela amizade e pela consultoria em assuntos de Tecnologia da Informação!

Aos amigos do Brasil Andréa Souza, Joceli Drumond, Jadir Jr, Márcio e de Portugal, Prof^a Cláudia Castro e Luisa Ribeiro!

Às minhas monitoras Carolane Miranda e Luanna Martins, pela assessoria!

E por fim, mas não menos importante, às mulheres universitárias, participantes da pesquisa, por compartilharem comigo suas lutas e vitórias, dores e alegrias, sofrimentos e crescimentos. Sem elas, essa pesquisa não seria possível!

Lista de Siglas e Abreviaturas

ACP - Abordagem Centrada na Pessoa

AS - Aprendizagem Significativa

CNEC - Campanha Nacional de Escolas da Comunidade

CV- Curriculum Vitae

DM - Deficiente Mental

DPS- Departamneto de Psicologia e Sociologia

ES - Espírito Santo (Estado do Brasil)

FABAVI- Faculdade Batista de Vitória

FACEVV - Faculdade Cenecista de Vila Velha

HUCAM - Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

JASB - Junta de Ação Social da Convenção Batista do ES

MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra

NAE - Núcleo de Atendimento ao Esttudente

NDE - Núcleo Docente Estruturante

ONG- Organização Não-Governamental

PC - Paralisia Cerebral

PMDM - Prefeitura Municipal de Domingos Martins

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

SIDA - Síndrome da Imuno-Deficiência Adquirida

UAL - Universidade Autónoma de Lisboa

UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

UTI - Unidade de Terapia Intensiva

Apresentação

Cursar o Mestrado em Psicologia faz parte de um processo que começou na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Brasil, durante o período estudante de Psicologia. Foi nos cinco anos de graduação na UFES que tive os primeiros contatos com a pesquisa científica, participando de Núcleos de Pesquisa, organização de Eventos Científicos, Congressos, Seminários e Jornadas Científicas. A vida na Universidade despertou em mim o interesse investigativo. Após alguns obstáculos, impostos pela vida, cheguei à Universidade Autónoma de Lisboa (UAL) para dar prosseguimento aos planos de me tornar Mestre em Psicologia.

Cumpridas as devidas exigências legais e acadêmicas venho apresentar este documento que foi elaborado como requisito final para a obtenção do título já citado. Trata-se de um relatório de prática profissional para ser discutido pelo painel de júris, designado pela Comissão Científica do Departamento de Psicologia e Sociologia (DPAS) e, homologado pelo magnífico Reitor da UAL.

O presente teve dois objetivos principais: comunicar os resultados de uma pesquisa realizada em uma instituição de ensino superior no Brasil e apresentar a discussão detalhada do Curriculum Vitae – (CV), cuja síntese das informações constam no modelo Europass, entregue separadamente.

Na primeira parte, o leitor encontrará o relatório da pesquisa intitulada *Counselling: Oportunidade de Crescimento para Mulheres Universitárias*, composto de introdução; pressupostos teóricos relacionados ao tema da pesquisa; descrição da metodologia utilizada para investigar, coletar e analisar dados; discussão dos resultados e conclusão que sugere novas investigações para os desdobramentos do assunto pesquisado.

Na sequência, está registrada a *Discussão Detalhada do CV* com o objetivo de ampliar as informações oferecidas no CV Europass sobre o meu perfil profissional.

Índice

Resumo	2
Abstract	3
Tema.....	4
1. Introdução	5
2.Pressupostos Teóricos	8
2.1 <i>Dados Históricos</i>	8
2.2 <i>O Counselling</i>	10
2.3 <i>A Abordagem Rogeriana</i>	13
3.Caracterização Institucional	16
3.1 <i>A Instituição de Ensino FACEVV</i>	17
3.2 <i>O Núcleo de Atendimento ao Estudante- NAE</i>	18
4. Caminhos da Pesquisa: Metodologia	19
4.1 <i>Apresentação do Problema</i>	19
4.2 <i>Objetivo Geral</i>	19
4.3 <i>Objetivos Específicos</i>	20
4.4 <i>Descrição da Metodologia</i>	20
5. Apresentação e Discussão dos Resultados	23
5.1 <i>Entre o Dito e o Não Dito</i>	24
5.2 <i>Sentimentos e Dores</i>	25
5.3 <i>Tendência Atualizante</i>	28
6. Conclusão	30
Referências Bibliográficas.....	32
Discussão Detalhada do Curriculun Vitae- CV	35

Resumo

Neste relatório de pesquisa abordamos a importância do *counselling* como oportunidade de crescimento para mulheres universitárias. Objetivamos identificar se o *counselling* da FACEVV, denominado de NAE, se constituía em possibilidade de crescimento das mulheres universitárias. Fizemos uma revisitação panorâmica à trajetória feminina na história da Humanidade e percebemos que apesar de muitas conquistas pessoais, sociais, intelectuais e profissionais, as mulheres ainda carregam “dores” e sentimentos que refletem a condição de vida de suas antepassadas.

A metodologia utilizada foi a pesquisa de abordagem qualitativa com modelo fenomenológico . Os instrumentos de coleta de dados foram documentos produzidos pelas participantes, observações do *counsellor* registradas durante o processo de atendimento e depoimentos escritos pelas participantes. A população de amostra constituiu-se de quatro mulheres que voluntariamente se dispuseram a assinar um termo livre e consentido de participação. Essas mulheres eram alunas da FACEVV que foram acompanhadas no serviço por um período superior a um ano.

A fundamentação teórica teve como alicerce a Abordagem Centrada na Pessoa, desenvolvida por Carl Rogers, com destaque para a Tendência Atualizante. As conclusões apontaram para a importância do serviço de *counselling* no crescimento dessas mulheres e a necessidade de novas pesquisas neste sentido.

Palavras – Chave: *Counselling*; Crescimento; Tendência Atualizante; Abordagem Centrada na Pessoa.

Abstract

In this research report we discuss The Importance of counseling as a growth opportunity for college women. We aim to Indicate this is the counseling of FACEVV, named NAE, constituted Possibility of growth in women's college. Made a panoramic Revisiting the trajectory of women in human history and realize That despite many personal achievements, social, intellectual and professional women still carry "pain" and reflect the feelings That condition of life of Their ancestors.

The methodology used was a qualitative study with phenomenological model. The instruments of data collection were documents produced by participants, the counselor recorded observations During the fulfillment process and written statements by participants. The sample population consisted of four women who were willing to sign a waiver and voluntarily consented to Participate free. These women were the students who were FACEVV Followed in service for the period Exceeding one year.

The theoretical foundation had to the Person Centred Approach, developed by Carl Rogers, highlighting the actualizing Tendency. The findings pointed to The Importance of counseling services in the growth of these women and the need for further Top research in this direction.

Keywords: Counselling; Growth; actualizing Tendency; Person Centred Approach.

Counselling: Oportunidade de Crescimento para Mulheres Universitárias

1. Introdução

Ao realizar este estudo sobre o *Counselling: Oportunidade de crescimento para Mulheres Universitárias* considerou-se relevante fazer uma síntese da trajetória feminina dentro da história da Humanidade devido a algumas semelhanças entre o que evidenciaram as participantes da pesquisa e outras registradas na referida história. Os estudos existentes indicam que a vida das mulheres tem sido marcada por desigualdade, discriminação e negação de direitos, embora ao longo dos anos, e de forma lenta, fse tenha transformado até ganhar um ritmo mais céler depois da Segunda Guerra Mundial.

A queda do muro de Berlim, a globalização e os avanços tecnológicos trouxeram para a sociedade novas condições e novos movimentos para todos os segmentos e setores, de que é exemplo o acesso à informação. Os media adquiriram o *status* de quarto poder, sendo formadores de opinião pública e um instrumento que favorece a condenação, a absolvição, o ataque ou a defesa de determinada pessoa ou fato. Os meios de comunicação dão e recebem informações instantaneamente sendo referência nas mudanças que acontecem na sociedade.

Do mesmo modo que as transformações de tantos setores sofreram um impulso de aceleração após a Segunda Guerra Mundial, a luta das mulheres também ganhou mais força na sociedade. O contexto “conspirou” a favor da causa feminina, dando-lhes a oportunidade de atingir postos mais altos em todas as áreas da sua vida. Atualmente, já não causa espanto o fato de uma mulher aspirar uma alta posição política de governo. No Brasil, a primeira mulher presidente do país, que chegou ao cargo depois de ser exilada por lutar contra a ditadura, pelas causas sociais e econômicas, pelos direitos fundamentais do ser humano e pelo respeito às mulheres, é disso exemplo.

É importante assinalar que a luta feminina tem obtido sucesso não só nos cargos mais altos da vida brasileira. A presença da mulher na vida social, política e profissional abrange todas as camadas e setores. Pelas últimas estatísticas publicadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a escala de aumento dos valores salariais é crescente a favor das mulheres, embora a sua média dos salários ainda seja menor que a dos homens. Prova disso é que no estado do Espírito Santo (região sudeste do Brasil), as mulheres tiveram 15,7% de crescimento no salário contra 12,2% dos homens, no mesmo período (Brasil, 2011).

Quanto ao tempo de escolaridade, os dados do IBGE (2011) confirmam o crescimento e consolidação em favor das mulheres dos últimos anos, com consequente avanço da sua participação na atividade econômica.

Diante da situação atual da mulher na sociedade, de todas as suas conquistas divulgadas pelos media e já aceite pela maioria da sociedade, a percepção que existe é que no Brasil de hoje as mulheres já “conquistaram tudo o que precisavam e desejavam”. No entanto, a vivência de clínica e aconselhamento de 12 anos, acentuou em nós o interesse por refletir sobre esse imaginário quase coletivo de que as mulheres vivem um período de constante satisfação com sua condição pessoal e social de gênero.

As reflexões sobre a realidade feminina vêm ocorrendo no nosso campo de atuação nos últimos anos, seja a investigação das vulnerabilidades sociais das mulheres (tese de doutoramento), os estudos e produção de artigos (Unidades Curriculares de Teoria do Aconselhamento Psicológico e de Terapia Familiar) e, ainda, o exercício de *counsellor* no NAE da FACEVV.

Durante essas reflexões tem-se confirmado que concomitantemente às suas conquistas e ampliação dos espaços de ação, as mulheres trazem muitas vezes queixas e sentimentos

diversos como mágoas e insatisfações, indicando que como outros seres humanos têm necessidade de ajuda, embora apresentem também predisposição para crescer.

No caso das estudantes universitárias da FACEVV, o serviço de *counselling* surge como mais uma possibilidade de crescimento nesse espaço/tempo em que as perspectivas de ascensão social e profissional se operacionalizam no curso de graduação. Contudo, quando chegaram ao Ensino Superior, adquiriram consciência de que precisavam de mais que as aulas do curso. Foi então que, a despeito da falta de clareza acerca das suas necessidades, buscaram ajuda no *counselling* da Faculdade.

Nesse processo de investigação existe, de nossa parte, a clareza de que o tema Mulher e suas diversas *nuances*, embora tenha sido bastante discutido nos últimos tempos, ainda não se esgotou e nem se esgotará em breve (Silva, 2003), o que justifica a continuidade do processo de investigação. Junte-se a isso a convicção de que a experiência do trabalho de pesquisa pode importar mais que o tema escolhido (Goldenberg, 2011), uma vez que consiste em uma oportunidade única de aperfeiçoar competências que poderão influenciar toda a vida. Nesse caso, os exercícios feitos na presente investigação tendem a proporcionar uma continuidade ao nosso trabalho de pesquisador, permitindo simultaneamente, a utilização dos resultados em benefício da sociedade.

Levando em conta essas considerações, e acreditando que o estudo deste tema é pertinente, optamos por apresentar a seguir os pressupostos teóricos a que recorreremos, a caracterização institucional, a metodologia (que denominamos por caminhos da pesquisa), a apresentação e análise dos resultados e, o capítulo onde consta a conclusão com algumas sugestões para novas investigações.

2. Pressupostos Teóricos

Concordamos com o pensamento de Bertrand (1945/2001) sobre o desenvolvimento do espírito humano em um processo social e histórico, cuja experiência passada faz com que a pessoa se sinta dona de si mesma e venha a se situar como um ser social, histórico e cultural. Razão pela qual, a nossa proposta neste capítulo foi fazer alguns recortes da história da Humanidade nos quais se pretendeu estabelecer relação com a realidade contemporânea da vida das mulheres. Começamos pela Europa e Estados Unidos da América e depois, citamos o Brasil.

2.1 Dados Históricos

Por muitos anos, o lugar da mulher na vida do casal não era diferente daquele que qualquer objeto tinha diante de seu dono. Via de regra, a palavra da mulher valia pouco na sociedade (Carvalho, 2002).

Na Grécia Antiga, com poucas exceções, tudo o que se escrevia sobre a mulher o era pela pena dos homens. Assim tornou-se difícil conhecer seus verdadeiros hábitos, costumes e o que realmente sentiam, a não ser quando, por volta do século XVII a divulgação de suas cartas, poemas e memórias denunciavam o que sentiam ou viviam (Yalom, 2001/2002) .

Em várias partes do mundo, o tratamento dado aos filhos era diferente conforme fosse o seu gênero. Quando um menino fazia sete anos, era o pai quem passava a tomar conta dele. Isso o livrava dos afazeres cansativos dando-lhe, porém, a liberdade de transformar o filho no ideal de homem que se pretendia (Yalom, 2001/2002) . As filhas mulheres continuavam sob a responsabilidade da mãe ou de uma ama que lhes ensinavam como deveriam proceder as mulheres.

Por sua vez, os diversos romances apresentados na literatura mostram que, na Idade Média, a mulher era subserviente, tinha que cuidar da casa, dos filhos e ainda representar o marido em seus compromissos. Os direitos lhes eram negados, a igualdade também, mas o trabalho lhes era entregue.

Yalom (2001/2002) conta que no século XIX, estreou na Dinamarca a peça *Casa de bonecas*, de Ibsen, causando muito escândalo porque na trama da peça Nora, que era tratada pelo marido com violência e desigualdade defendia seu direito de ser humano. No final, ela saía de casa, deixando de ser a esposa-boneca para trilhar seu próprio caminho. O que causou escândalo não foi o fato de ser tratada com desrespeito, mas sim a sua coragem de sair de casa e de deixar os filhos. Para a apresentação da mesma peça na Alemanha o final foi mudado e então, antes de sair ela era forçada pelo marido a olhar seus filhos dormindo. A esposa cai no chão aos prantos e desiste de ir embora. Tal apelo, além de outras coisas, tinha a intenção de cravar a idéia de culpa e de acusação pela falta de sentimentos maternos.

Devemos ressaltar que, nem todas as mulheres se acomodaram com a situação de desigualdade entre gêneros. Houve momentos em que se levantaram algumas em defesa dos direitos de cada ser humano, mas isso pode ser considerado uma exceção, que, aos poucos foi-se tornando mais comum. Um exemplo disso aconteceu após a Segunda Guerra Mundial, em 1949. A francesa Simone de Beauvoir publicou o livro *O segundo sexo*, no qual afirmava que o gênero é socialmente construído e que a mulher não nascia mulher. Para se tornar mulher ela teria que abrir este espaço e conquistar o direito que sempre lhe foi negado. Beauvoir dizia mais: se ela não quisesse mais ser um segundo sexo teria que deixar de depender do homem para viver. As palavras dessa francesa acabaram servindo de bandeira para os movimentos feministas nas décadas posteriores (Yalom, 2001/2002).

O que aconteceu no Brasil teve algumas semelhanças com o que se passava no restante mundo ocidental. Após o descobrimento, ainda no tempo do Brasil-colônia, a maioria das mulheres era analfabeta, não participava da vida política e era, juridicamente, subordinada aos maridos (Del Priore, 2000). A maneira que encontrava para participar da vida pública era trabalhar em obras sociais e religiosas. Já em casa, quando os maridos saíam em busca do ouro de Minas Gerais e de Goiás elas ficavam responsáveis pela família e pelos negócios. Assim, continuavam sendo tratadas como objeto e a serviço dos homens.

No caso das escravas, a coisificação feminina no Brasil era tão grande que no nordeste a mulher escrava vivia e agia como se fosse apenas um depósito de sêmen, do desejo do homem e de criança (Del Priore, 2001), situação considerada comum pela maioria dos cidadãos da sociedade

Passada a metade do século XX, por volta de 1960, devido ao êxodo rural, as mulheres foram para os canaviais tornando-se bóias-frias¹, sujeitando-se a receberem salários menores, numa luta dolorida pela sua independência (Del Priore, 2001). A partir desse período vieram os movimentos feministas, a grande revolução tecnológica e a globalização que mudaram bastante a realidade já descrita na introdução deste relatório.

2.2 O Counselling

A questão da ajuda é inerente à vida em sociedade. Todas as pessoas, algum dia, se vêem numa situação em que precisam recebê-la ou concedê-la. No entanto, nem toda ajuda se constitui em relação de ajuda, haja vista que o que caracteriza essa relação é um encontro de caráter profissional entre uma pessoa que tem competências para ajudar e outra que necessita

¹ Termo utilizado para trabalhadores que moravam distante do seu local de trabalho e, que por essa razão, levavam seu almoço de casa, em recipientes não conservadores de calor. No momento da refeição, o alimento já havia se esfriado.

dessa competência. A relação de ajuda pode ocorrer em um consultório médico entre paciente e médico, em uma sala de aula entre professor e aluno, em um escritório de advocacia entre advogado e cliente de diversas áreas ou em outras relações entre o profissional e as pessoas a quem ele ajuda por força de suas competências profissionais.

Quando a relação de ajuda acontece em um processo não-eventual estabelecido entre pessoas, que se dispõem a tanto, pode ser denominado *Counselling*, que é um tipo de serviço caracterizado pela relação de ajuda. É um processo que considera a pessoa como cliente; que se dá em um espaço/tempo onde há intercomunicação, vivência da cooperação e, manifestação de sentimentos e sofrimentos (Rogers, 1961/1970).

Nesse momento, reconhecendo a importância do *counselling*, consideramos prudente estabelecer diferença entre duas perspectivas apontadas por Rogers e Wallen, (1946/ 2000) para se desenvolver *counselling*: a tradicional e a nova. Na tradicional, sua função é recolher dados sobre a situação, formular um diagnóstico e indicar o caminho que o cliente deve tomar para resolver sua dificuldade. É uma perspectiva diretiva. Já a nova é não-diretiva ou do *counselling* centrado no cliente, que é resultado da evolução da prática psicoterapêutica no tempo e no contexto cultural (Rogers, 1951/ 2004) e constitui-se em uma forma de ajudar a pessoa a se ajudar.

De acordo com o manual escrito por Rogers, esse serviço, originalmente, se destinava ao trabalho com militares que vinham por conta própria ou indicados por um superior. Era um serviço que se destinava aos *counsellors*, iniciantes em determinada profissão com a intenção de que essas orientações os ajudassem a fazer face às diferentes situações que ocorrem em uma relação de ajuda.

A importância do *counselling* aqui descrita nos remete à relevância do papel do *counsellor*. Ele precisa se preparar e obter orientações para ser competente em seu trabalho.

Em uma de suas obras, Rogers (1951/ 2004) adverte que a atitude que o *counsellor* assume diante da pessoa é o primeiro aspecto importante e determinante em sua formação e atuação como tal. Ele precisa se perguntar, entre outras coisas, como vê as pessoas, como percebe seus direitos e se respeita as suas escolhas. Sua orientação filosófica o leva a respeitar o outro e encontrar “[...] na abordagem centrada no cliente um desafio e uma realização da sua própria maneira de ver” (Rogers, 1951/ 2004, p. 21). E Rogers continua afirmando que a não-diretividade é a única forma de fazer esse trabalho embora logo à frente ressalte que ser não diretivo não significa passividade porque tal atitude pode ser sentida pelo cliente como rejeição. Se isso ocorrer, o *counselling* pode sofrer um fracasso considerável sem ajudar o outro a fazer suas próprias decisões.

Lendo o prefácio à edição portuguesa do manual já referido, constatamos que Hipólito (2000) deixa claro que a despeito de ser escrito para uma realidade pós-guerra, os princípios ali contidos poderiam ser aplicados a estudantes, crianças, pais e outros adultos, em variadas situações no ambiente democrático. Levando-se em consideração tais palavras, as orientações constantes naquele livro, na perspectiva de Rogers, se apresentam como uma possibilidade terapêutica que podem ser utilizadas no *counselling* universitário.

Dirigindo-se ao *counsellor*, Rogers e Wallen (1946/2000) afirmam que o *counselling* é uma experiência de crescimento. Crescimento e aprendizagem para o cliente e também para o terapeuta. Sendo realizada em uma abordagem não-diretiva torna-se uma relação democrática, quando dependendo do ambiente, o cliente experimenta o respeito, a tolerância e a aceitação das diferenças, entre outras coisas. Nessa abordagem, o cliente assume o poder e o *counsellor* está ali para ajudá-lo a se ajudar e viver a chance de permitir a expressão dos seus pensamentos, de se liberar para o exame de si, de exercitar a autocompreensão, vindo a crescer e se aceitar (Rogers & Wallen, 1946/ 2000).

2.3 A Abordagem Rogeriana

Desenvolvida por Carls Rogers durante várias experiências em sua carreira profissional, a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) tem grande importância na Psicologia porque constitui-se em uma forma de ajudar a pessoa, de forma não-diretiva, respeitando-a e aceitando-a porque é ela quem mais sabe dos seus problemas, do seu sofrimento e também é ela que é responsável pelo seu próprio crescimento e que, em última análise vai decidir a direção que deve tomar. “A atitude não-diretiva é a expressão de uma posição filosófica de confiança no cliente e na sua capacidade para a auto-organização e auto-direcção” (Hipólito, 2010, p.30).

Segundo Rogers (1961/1970), os trabalhos clínicos que realizou e as suas vivências profissionais fizeram-no entender que seria melhor o terapeuta deixar a pessoa tomar a direção do movimento no seu processo de crescimento ou conquistar o seu *empowerment*. É uma forma de responsabilizar-se pelas suas escolhas e pela realização das tarefas que lhe competem; é ser capaz de reconhecer com maturidade seu valor pessoal; é assumir a autoria do projeto de sua história. (Nunes, Brites, & Hipólito, 2010). Tomar a direção significa também compreender-se como uma pessoa única.

A forma que Rogers encontrou para ajudar seus clientes durante as suas vivências de terapia foi centrar o processo terapêutico na pessoa e não no seu problema. Esta foi uma conclusão coerente com sua crença de que é a própria pessoa quem toma suas decisões, sendo responsável por ela (Wood et al, 1995). Mas até chegar a esse ponto Rogers, a exemplo de outros profissionais que labutam com integridade, viveu períodos de muitas dúvidas quanto às possibilidades e incertezas dos resultados de sua opção.

Na teoria de Rogers o centro da relação de ajuda deve ser a pessoa, e não o seu problema. O fato de colocar a pessoa no centro revela princípios e valores democráticos como a

aceitação da diferença, o respeito ao outro e a possibilidade de convivência pacífica. Qualquer outra forma de convivência seria autoritária, abusiva, desrespeitadora, autossuficiente e arrogante, em contrapartida, promover mudanças colocando a pessoa no centro do processo é exercer democracia, respeitar a autonomia do indivíduo. É deixar em suas mãos a responsabilidade de decisões pequenas e grandes da sua própria vida (Nunes et al, 2010).

A abordagem rogeriana continua atual por sua relevância e pela preocupação do próprio Rogers em difundir seus princípios na maioria de suas obras conforme afirma Hipólito (in Rogers & Wallen, 1946/2000) no prefácio do livro. Com a disseminação dos conceitos que envolvem a ACP, ela chegou ao terceiro milênio como um recurso viável para ajudar clientes a terem um olhar diferente sobre si e em relação ao outro. Mas também abriu espaço para que hoje ela ainda estivesse sendo estudada. Se não tivesse esse caráter evolutivo e em desenvolvimento, a teoria de Rogers não teria chegado nem à atual nomenclatura. O próprio Rogers admitia ser possível que em algum momento se encontrasse uma formulação teórica que desse maior estímulo para se buscar progressivamente a verdade com melhores hipóteses (Rogers, 1951/ 2004).

O que se preserva nessa abordagem é a sua essência humanística de colocar a pessoa no centro do processo, ajudá-la a se ajudar deixando que ela descubra o caminho a seguir e assim se libertar. Acredita-se que todo organismo possui uma Tendência Atualizante que se refere às forças construtivas que existem nas pessoas para potencialização de sua aprendizagem e desenvolvimento. Ela “(...) visa desenvolver constantemente as potencialidades do indivíduo para assegurar sua conservação e seu enriquecimento, levando-se em conta as possibilidades e os limites do meio” (Rogers & Kinget, 1965/1977, p. 41). A Tendência Atualizante é a pedra angular da teoria rogeriana (Bozarth, 1998/2001), sendo um

movimento ou capacidade inata de todo “organismo”² e que o leva na direção do crescimento.

Rogers acreditava que devido à tendência de atualização, quando a pessoa assume o seu processo de crescimento, vive uma experiência libertadora. Tal pressuposto vale também para teoria de ensino, para terapia de grupo, para ajuda a dependentes e para várias outras atividades (Rogers, 1951/ 2004). Entendemos que essa experiência libertadora tem a ver com o conceito de liberdade que ele defende como sendo algo interior “(...) que existe na pessoa viva, inteiramente à parte de qualquer das escolhas externas de alternativas em que tantas vezes supomos consistir a liberdade”(Rogers,1969/1978, p. 253). É questão da pessoa vivenciar algo que ela mesma escolheu sem a coação de outros.

Nesse conceito de liberdade, o discurso do cliente na ACP é ouvido sem preconceitos, sem reprovação em benefício do ideal construído de alguém (Hipólito, 2010). Pelo exercício do diálogo respeitoso, o cliente tem a oportunidade de encontrar o caminho que deseja trilhar e a sua própria solução de crescimento e de aprendizagem. Enfrenta o problema atual e prepara-se para quando vierem as dificuldades futuras.

É importante lembrar que ao divulgar sua teoria Rogers advertia sobre a persistência de determinadas condições para que ocorresse um processo de mudança construtiva da personalidade no cliente (Wood et al., 1995). Essas condições são: contato, incongruência do cliente, congruência do terapeuta/profissional, consideração positiva incondicional do terapeuta, compreensão empática do terapeuta sobre o cliente e comunicação tanto da compreensão empática como da consideração incondicional. Três delas estão diretamente relacionadas ao terapeuta: congruência, aceitação incondicional e compreensão empática.

² O uso da palavra “organismo” foi emprestado da medicina e só passou a ser utilizado para se referir às pessoas por não ter sido encontrado um outro mais adequado (Rogers & Kinget, 1965/1977). Por isso, os autores decidiram grafá-lo entre aspas todas as vezes que o citaram naquela obra.

Quanto às outras três acrescentadas, mais tarde, Hipólito ao prefaciá-lo Prouty (1994/2001), escreveu que incongruência depende do estado em que se encontra a pessoa ao buscar ajuda enquanto o contato e a compreensão das atitudes do profissional dependem do cliente e do profissional.

Na ACP, o cliente experimenta uma relação emocional com o terapeuta, sente-se com maior segurança e quando descobre que é aceito mesmo quando sente e expressa qualquer dos seus sentimentos “(...) é capaz de explorar, por exemplo, um vago sentimento de culpa que havia experimentado” (Rogers, 1951/2004, p. 41). A relação torna-se segura e ele compreende porque tenta negar a culpa, mas ao mesmo tempo, percebe quantas incoerências se manifestam na sua pessoa (Rogers, 1951/ 2004).

Tendo como sustentação as considerações feitas até então, iniciamos a apresentação dos resultados obtidos durante a pesquisa.

3.Caracterização Institucional

Os elementos que formaram o escopo da pesquisa foram a instituição de ensino em que ocorreu a investigação, ou seja, a FACEVV, o NAE que funciona como serviço de *counselling* na mesma Faculdade, a trajetória feminina na história da Humanidade e, a abordagem rogeriana. Apenas por questão de organização do texto optamos por caracterizar, inicialmente, os dois elementos institucionais, deixando os outros dois que têm caráter teórico para o próximo capítulo.

3.1 A Instituição de Ensino FACEVV

A instituição de ensino superior a que se refere o estudo é a FACEVV, próxima a uma região de periferia no município de Vila Velha, Espírito Santo, Brasil. Pertence à rede de ensino Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC). Fazer menção à rede de ensino nesse momento é relevante porque se trata de uma rede de vocação comunitária que tem como missão oferecer educação de excelência com compromisso social e oferece bolsas de estudo integrais e parciais ao público de menor poder aquisitivo, tendo beneficiado em 2010, mais de 27.000 alunos com um investimento anual de R\$ 61 milhões (Campanha Nacional ..., 2012).

A preocupação de seu fundador incidia sobre as questões sociais e a falta de oportunidades educacionais para a população mais carente de recursos financeiros. Pela sua natureza filantrópica, priorizou-se a localização de suas unidades em espaços dentro ou próximos da população de menor poder aquisitivo. Pela mesma razão, no início a escola era oferecida de forma gratuita, subsidiada por verbas governamentais e doações de pessoas ou empresas. Depois que o governo brasileiro assumiu a democratização do acesso à educação pública, a CNEC deixou de ser gratuita mas não abandonou a sua vocação social.

Nesse contexto, a FACEVV permanece fiel à vocação de oferecer ensino de qualidade com valores acessíveis e cumprimento de sua responsabilidade social com iniciativas que buscam promover condições para que os alunos possam crescer na área de conhecimento que escolheram. Assim, a FACEVV trabalha preparando seus alunos, em vários aspectos de sua vida acadêmica e implementa ações que visam contribuir para o exercício de sua vida profissional, proporcionando-lhes educação de qualidade por meio de atividades que contribuam para uma aprendizagem que seja significativa, fazendo sentido para si (Betrand, 2001). Uma proposta para a efetivação dessa aprendizagem foi a criação do NAE, que tem

vindo a estruturar-se e constituir-se como vetor importante nesse processo de crescimento dos seus alunos.

3.2 O Núcleo de Atendimento ao Estudante- NAE

Desde a sua criação o NAE é composto por um professor psicólogo e outros docentes com formação para atender às demandas diversas. O atendimento no NAE sempre foi gratuito para os alunos, realizado por professores da Instituição com o propósito de ajudar estudantes no seu processo educacional.

Devido aos pedidos existentes, o NAE funciona como *counselling*, adotando como perspectiva teórica a Abordagem Centrada na Pessoa. Nesse aspecto, trabalha com os alunos na perspectiva pedagógica mas também pela via da “(...) libertação emocional em relação aos seus problemas e, como consequência, pensar mais claramente sobre si próprio e sobre a situação” (Rogers & Walen, 1946/ 2000, p. 11) que estejam experimentando em determinado momento de sua vida acadêmica.

A dinâmica do NAE se faz por atendimento aos discentes que procuram o serviço porque estão insatisfeitos com seu desempenho nos estudos. Grande parte traz demandas exclusivamente pedagógicas que se resolvem em uma ou duas sessões. Entretanto, existem aqueles que precisam de mais tempo de acompanhamento especializado. Passado o primeiro momento, o processo daqueles que permanecem no NAE revela histórias singulares que fizeram valer a pena participar de cada uma.

Nos últimos dois anos, a média de alunos matriculados na Faculdade foi de 320. Destes, passaram pelo NAE, mais de 80 alunos que receberam atendimento por uma ou duas vezes. Destes, 16 receberam aconselhamento num setting de *counselling*.

4.Caminhos da Pesquisa: Metodologia

Sob o panorama anteriormente descrito procurámos averiguar se *counselling* da FACEVV cumpria a sua função de contribuir para o crescimento das alunas e decidimos realizar este estudo, delineando o caminho percorrido iniciando pela apresentação do problema até a exposição da metodologia utilizada .

4.1 Apresentação do Problema

O NAE foi criado para atender os alunos que buscassem ajuda relacionada com o seu processo de aprendizagem. Com o tempo o serviço passou a funcionar como *counselling*. Um fato que deve ser mencionado aqui foi a diferença entre os pedidos efetuados pelos estudantes do sexo masculino e os do sexo feminino. Os pedidos dos homens caracterizam-se por serem eventuais, pontuais e diretos. Por sua vez, as mulheres trazem questões que requerem que o atendimento se prolongue por um período maior. Diante desta realidade, elaborámos o seguinte problema: como é que o *counselling* da FACEVV tem contribuído para o crescimento e aprendizagem das estudantes universitárias?

Percebendo a elevada incidência de estudantes mulheres no *counselling*, entendemos que esse era um problema que merecia maior atenção para ser investigado e decidimos fazê-lo, com a intenção de que a avaliação de seus resultados pudesse servir de subsídio para ampliar a atuação do serviço, assim como para adotar novas iniciativas de ajuda às mulheres em situações semelhantes.

4.2 Objetivo Geral

Tendo definido o problema elaboramos o objetivo geral assim descrito:

Identificar as formas como o serviço de *counselling* da Faculdade tem contribuído para o crescimento e aprendizagem das universitárias que a ele recorrem.

4.3 *Objetivos Específicos*

Feita a descrição do objetivo geral, listamos os seguintes objetivos específicos:

- Analisar os registros dos processos de aconselhamento desenvolvidos no *counselling*, destacando os sentimentos evidenciados no processo;
- Descrever as evidências de crescimento/aprendizagem significativa durante o processo de aconselhamento.

4.4 *Descrição da Metodologia*

Caracterizamos esta pesquisa como qualitativa porque, conforme escreveu Goldenberg (2011), seus dados descrevem situações que objetivam a compreensão dos indivíduos em seu modo de ser, modo este que se expressa no espaço/tempo do *counselling*. Para classificar a nossa pesquisa como uma abordagem qualitativa nos apoiámos também em Oliveira (2012) cuja ideia é que para ser qualitativa a pesquisa deve ser um processo de reflexão e análise da realidade, utilizando métodos e técnicas que permitem compreender detalhadamente o objeto de estudo no seu contexto histórico e/ou na sua estruturação. Razão pela qual, recorremos a procedimentos utilizados na pesquisa fenomenológica fazendo interconexão com depoimentos escritos pelas participantes e registros feitos em relatórios dos atendimentos.

Ressaltamos a consciência, da nossa parte, de que a opção por uma abordagem qualitativa acarretava um conjunto de limitações, para um maior detalhamento e que esses podem derivar das subjetividades ou da divulgação dos resultados. Das subjetividades, pois tanto as do pesquisador quanto as das participantes estão presentes durante o processo a ponto

das impressões, sentimentos e reflexões do pesquisador tornarem-se dados e documentos para compor a construção daquilo que ele interpreta (Flick, 2004 citado por Trindade, Menandro & Nascimento, 2007). Já do tipo de material usado para divulgação dos resultados da pesquisa porque pela sua especificidade e objetivo, eles acabam impedindo uma descrição completa e detalhada dos procedimentos (Trindade et al., 2007).

Diante do exposto, essa pesquisa qualitativa não é documental no seu sentido amplo, o conforme escreveram Souza e Menandro (2007), mas utiliza como recurso registros considerados como documentos pertinentes para o estudo, ou seja, vale-se de informações presentes em documentos diversos como relatórios, matérias divulgadas nos media e outros registros (Oliveira, 2012) para coletar, organizar e analisar os dados. Nesse caso, a recomendação da autora é que a apresentação da análise dos dados seja feita de forma descritiva.

Levamos em conta que na abordagem qualitativa, não se consideram os dados como fatos isolados e que na fenomenologia, “(...) busca-se a experiência tal qual foi ou é vivenciada (...)” (Trindade et al, 2007, p.74), analisa-se o fenômeno e sua significação para os sujeitos. Nesse sentido, entendemos que aspectos do método fenomenológico podem ser utilizados nesse processo de investigação, pois o investigador deverá observar os fatos no contexto e em suas múltiplas relações; manifestados de diferentes formas; percebendo-os para além das aparências e enquanto for possível, indo à sua essência fazendo conexões com o objeto em estudo (Oliveira, 2012). Concordamos assim com Trindade et al. (2007) que acreditam ser possível a conjugação da metodologia de forma a aumentar a compreensibilidade do resultado.

Ciente das recomendações relativas ao tipo de pesquisa tivemos também o cuidado de obedecer à Resolução do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 1996)³, que regulamenta a utilização de instrumentos para resguardar as condições éticas necessárias quando se trata de questões de pesquisa com seres humanos. A participação foi livre e consentida com autorização escrita para a divulgação dos resultados sem, contudo, identificar as participantes.

No que tange aos procedimentos, afirmamos que foram utilizados três instrumentos diferentes nesta pesquisa: a observação participante e os registros documentais (biografias e relatórios). A observação aconteceu nas sessões no *counselling* em que as mulheres foram atendidas e que foram registradas em relatórios. O que denominamos biografia foi fundamental para fazermos as associações necessárias durante a interpretação das informações.

As informações contidas nos relatórios permitiram estabelecer relações entre os aspectos estudados, condição necessária quando se quer conhecer mais profundamente o contexto em que está inserido o objeto da pesquisa (Oliveira, 2012). Esses documentos foram, portanto, os depoimentos escritos pelas próprias mulheres/sujeitos da pesquisa e os relatórios dos atendimentos no serviço de *counselling* institucional.

No que tange à quantidade de participantes, ela foi delimitada pelos critérios para seleção que consistiam no tempo de atendimento no serviço de *counselling* (entre 1 e 2 anos); na escrita de um texto em forma de depoimento ou biografia acadêmica e, a disposição em assinar um termo de consentimento livre e esclarecido para participação na pesquisa, autorizando a publicação dos resultados. A escolha dos sujeitos assentou sobre o sexo feminino por questões de nosso próprio interesse investigativo, ficando a amostra constituída por 4 participantes com idade entre os 19 e os 33 anos.

³ Estabelece que haja um termo de consentimento livre de cada sujeito, contendo objetivos e garantindo o sigilo.

Para trabalhar e tratar os dados procedemos conforme orienta Oliveira (2012). Elaboramos a classificação, fazendo os recortes referentes ao problema e aos objetivos da pesquisa, analisando-os à luz de autores que dão sustentação teórica à discussão e análise dos resultados,

5. Apresentação e Discussão dos Resultados

Antes de discutir os resultados da investigação julgamos relevante dar um panorama do que significa atingir o Ensino Superior, no Brasil.

Nos últimos anos do século XX houve alguns avanços nas políticas públicas para a educação superior brasileira, mas ainda existe um paradoxo em relação às faculdades públicas e privadas. Nas instituições públicas e gratuitas, onde deveriam estar os alunos de classes sociais menos elevadas (C e D), a maior parte dos alunos pertence a famílias mais abastadas. Isso ocorre, entre outras razões, porque existe uma indústria de cursos preparatórios, com preços mais altos do que a mensalidade de um curso de graduação e somente as famílias que têm maiores recursos podem pagar para que seus filhos concorram com vantagem às poucas vagas nas faculdades públicas.

As faculdades privadas oferecem muitas vagas que, na maioria das vezes, não são preenchidas. Então, os jovens de classe menos privilegiada optam por ingressarem nas faculdades pagas. Seja por meio de financiamento ou de bolsas de estudos, eles entram nesses cursos de graduação.

A entrada nesse nível de ensino é considerada uma vitória, uma mudança de *status* a ponto de uma das participantes ter declarado em sua biografia: “Quando minha filha estava

com aproximadamente uns dois aninhos, meu marido me presenteou pagando minha tão almejada faculdade de Pedagogia”.

Quando a pessoa que conseguiu esse resultado é mulher, a conquista tem um significado bem maior e é considerado mesmo um presente. Contudo, ao entrar no cotidiano acadêmico, dificuldades e desafios começam a surgir. E nesse sentido, apresentamos a seguir as alunas da FACEVV que buscaram o serviço de *counselling* do NAE e foram participantes voluntárias dessa pesquisa. Nosso propósito foi procurar estabelecer a correlação entre o tema, o problema e os objetivos enunciados na metodologia.

5.1 Entre o Dito e o Não-Dito

Atualmente, quando perguntamos às participantes sobre o papel do NAE nas suas vidas, as respostas mostraram o reconhecimento da importância do serviço. Eis algumas⁴:

Procurei o atendimento por que estava precisando de uma orientação para resolver problemas pessoais e também da Faculdade. Acho que a Prof X faz isso muito bem ela sempre apresenta um horizonte para seguir, é uma iniciativa positiva da Instituição e merece ser ampliada.

Aprendi a identificar as sensações de medo,e a lidar com ele,que no meu caso tem a ver com o desejo de perfeccionismo.O medo de não conseguir fazer como devo,me paralisava antes,e me trazia dores estomacais. No NAE aprendi a driblar esse medo.

Consegui adquirir mais confiança em mim para enfrentar os desafios,como a apresentação de TCC e ,me vejo como capaz de superar qq desafio.

Tinha desistido de viver. Conheci nessa turbulência a professora Y que não medir esforços para me ajudar. Tratava meus problemas como se fossem seus. Teve papel fundamental na minha vida e se tornou uma das pessoas mais importantes para mim.

Lendo esses depoimentos e lembrando do que foi dito, e o que não foi dito pelas participantes, quando chegaram ao NAE podemos fazer algumas reflexões. As participantes tinham algumas características comuns. Venceram as dificuldades e conseguiram entrar para um curso de graduação. Vinham de famílias pobres e algumas conquistaram bolsas de estudo

⁴ Depoimentos transcritos conforme o original.

integrais por causa do seu desempenho no ensino médio. A maioria fazia estágio remunerado, o que lhe proporcionava arcar com as despesas pessoais. Apenas uma não relatou ter vivido conflitos familiares.

Quando essas mulheres buscaram ajuda no NAE, a queixa inicial e comum era dificuldade no processo ensino-aprendizagem. Relatavam que não conseguiam entender determinado conteúdo; não sabiam qual era o objetivo do professor; o professor não explicava direito; a quantidade de tarefas era grande; não tinham tempo para estudar e outras semelhantes. Não falavam de outros sentimentos. Estavam incongruentes, tinham um conflito interno, ainda não manifesto conscientemente conforme escreveu Roriz (2010). Afinal, como assumir que sofriam dores se eram vencedoras? Estavam no curso superior!

Durante o processo, partindo da queixa inicial, à medida em que foram se percebendo aceites sem recriminação e puderam expressar suas dores, sofrimentos e dúvidas que, até então, não eram ditas. Refletindo sobre o que registraram Wood et al (1995), elas não estavam em funcionamento pleno. Tinham medo de deixar fruir os sentimentos e faltava-lhes coragem para serem e mostrarem-se únicas para verbalizarem os sentimentos que assumiram depois quando descobriram que “(...) na vida como na terapia, não ajuda escondermo-nos de nós mesmos” (Roriz, 2010, p. 173).

5.1 Sentimentos e Dores

Em resposta à nossa pergunta sobre o que sentiam quando procuraram o *counseling*, as participantes da pesquisa escreveram que sentiam medo, insegurança, mágoa, sentimento de incapacidade e de inferioridade, culpa, rejeição, tristeza exagerada, desânimo e pessimismo.

Fazendo uma interconexão com os registros das observações durante os atendimentos percebemos que havia por parte de cada uma a necessidade de citar sua origem na família,

como se estivesse falando para si. A família que tentavam lembrar tinha um rosto e uma identidade (Brites & Nunes, 2009) mesmo que se apresentasse como disfuncional. Voltar a falar dela era como se identificar com um rosto presente ou perdido onde estiveram ou deveriam ter estado adultos significativos para elas. Nesse momento em que na sua volta à origem não encontravam o rosto de adultos significativos é que emergiam sentimentos negativos e doloridos.

Trazer à memória o tempo de criança fazia emergir o sentimento de pertença, falando dos pais, dos irmãos ou de alguma outra pessoa que estivera próximo de si. Ouvindo os relatos de cada uma foi possível relacionar o discurso inicial com a necessidade de pertencer ao grupo de estudantes e a sua intenção de impor também sua identidade no espaço universitário. De certa maneira, a pertença precisava se ampliar para o grupo da Faculdade. Tal intenção se assemelha ao que acontecia com as mulheres brasileiras no período da colonização: mesmo excluídas de qualquer exercício público que lhes desse reconhecimento social “(...) souberam estabelecer formas de sociabilidade e de solidariedade que funcionavam, em diversas situações, como uma rede de conexões capazes de reforçar seu poder individual ou de grupo, pessoal ou comunitário” (Del Priore, 2000, p. 10).

Os outros sentimentos doloridos se interpenetravam como demonstram essas expressões das participantes⁵:

A principal marca que a vida me deixou foi o medo da perda, tenho medo de perder as coisas e os sentimentos.

Estava muito mal, quando cheguei ao NAE. Se não fosse a (nome da professora), eu teria feito até uma besteira. Minha vida não é nada doce. Por diversas vezes pensei em desistir do curso, e tive muito “incentivo” pra isso em casa, pois minha mãe acha que é perda de tempo estudar. Aliás, ela faz de tudo pra me atrapalhar, e tb não ajuda. Tenho que dar conta das coisas de casa antes dos estudos, e muitas vezes saio para trabalhar às 5:00 da manhã, à tarde vou para o estágio, à noite faculdade e, só chego em casa por volta de 23:30/24 h.

⁵ Depoimentos transcritos conforme o original.

Depois de tantos altos e baixos que tive na vida, não seria difícil imaginar que chegaria à fase adulta com o emocional abalado, logo após minha chegada à FACEVV em 2010 passei por momentos difíceis na vida afetiva. A realização de um sonho e o início de mais um pesadelo na pessoal. Não conseguia mais aceitar os insultos que ouvi a vida toda de minha mãe, vi então minha vida acabada, estava prestes a abandonar tudo. Tinha desistido de viver.

Eis minha antipatia com (nome de uma professora do curso), ela me disse que não tem nada a ver com meus problemas, portanto, não é para eu contá-los a ela, mesmo eu já tendo conversado com o (nome do coordenador) ela disse vai fazer a chamada todo dia 21:45 e pronto! Quem não tiver na sala vai levar falta, porq ela cumpre com os horários dela e quer que a gente cumpra com os nossos. Já discuti com ela várias vezes por isso, porq ela chegou atrasada duas vezes. Liberou outras vezes 21:50 e disse que não estava com vontade de fazer chamada, depois que eu tinha perdido o ônibus, eu disse a ela que ia ficar até as dez porq já tinha perdido meu ônibus mesmo e queria aula. Fui carregada pelas colegas pra fora da sala, porq ela rebateu...

Depoimentos assim tornaram-se mais frequentes com o tempo elas se percebiam no centro do processo para se examinarem e examinarem o contexto em que estavam. Podendo expressar seus sentimentos elas percebiam que suas dificuldades com o curso estavam relacionadas com as decisões que tinham que tomar. E mesmo que tivessem a intenção de receber conselhos, de ter o *counsellor* como um pai que livrasse o filho dos problemas ou assumisse a orientação de sua vida (Rogers, 1951/ 2004) perceberam que poderiam fazer suas próprias escolhas. Seus problemas tornavam-se parte das decisões e aquilo que as incomodava teria que ser o ponto de partida para fazerem as escolhas que eram necessárias, mudarem seus objetivos ou darem outros significados para suas vidas.

As decisões não eram fáceis para quem chegava ao ensino superior com o objetivo principal de se profissionalizar, de confirmar um lugar de vencedora e encontrava demandas e tarefas que repetiam a sua história de vida.

. De um lado, as transformações políticas e sociais dos últimos anos integraram na legislação do país que todos os indivíduos são iguais perante a lei, que a discriminação e o preconceito são considerados crimes (Brasil, 1988). Por outro lado, o peso da história feminina ainda traz para a mulher uma maior necessidade de lutar para ser aceita. É como se ela continuasse tendo que “pedir favor” para participar de qualquer atividade social, política

ou profissional. O próprio fato de buscar um curso superior, mostrando que é intelectualmente capaz, poderá estar enraizado na sua necessidade de aceitação.

No Brasil, a mulher continua tendo que passar muito mais tempo provando sua competência para não ser alvo de piadas, de desconfiança e ser melhor aceite na maioria das profissões.

5.2 *Tendência Atualizante*

É importante destacar que no processo de *counselling*, quando faziam referências às suas origens, aquelas mulheres demonstravam um movimento de não aceitação da condição de coadjuvantes. Indicavam nome, idade, endereço e preferências, o que significava que as suas origens faziam parte da identidade que assumiram; evidenciavam o desejo de serem tratadas como pessoas. Essa postura era indício de que tinham capacidade de se auto-organizar para desenvolver uma aprendizagem significativa (AS) conforme se observa quando elas descrevem o que pensam do seu processo no *counselling* ⁶:

Foi mto importante prá mim me consultar no NAE,pq adquiri forças prá enfrentar os desafios e passei a acreditar mais em mim

Graças a Deus fizemos novos amigos e tivemos a sorte de encontrar professores maravilhosos. Mas em especial uma professora chamada (nome da professora), que sempre me ajudou muito e continua ajudando até hoje sempre que possível.

Nesse sentido, a tendência atualizante potencializa a AS porque “(...) visa desenvolver constantemente as potencialidades do indivíduo para assegurar sua conservação e seu enriquecimento, levando-se em conta as possibilidades e os limites do meio” (Rogers & Kinget, 1965/1977, p. 41).

⁶ Depoimentos transcritos conforme o original.

Sendo a pedra angular da ACP, a tendência à atualização existe em todo “organismo”, dando-lhe uma capacidade inata para progredir ou crescer (Rogers, 1977/1989), como aconteceu com as clientes que se tornaram participantes da pesquisa. Buscaram ajuda porque, embora vulneráveis, não estavam imobilizadas. Traziam consigo a incongruência, situação que sugere a mobilização da tendência à atualização pelo fato de desejarem mudanças para seu próprio crescimento. Manifestavam o desejo de encontrar um “feixe de luz” por onde liberariam as forças para construir as soluções dos seus conflitos.

Entendemos que, especificamente, em uma das participantes a tendência à atualização já se mostrou presente no dia em que nasceu. Sua irmã gêmea veio ao mundo e só depois de quatro horas ela nasceu sem que ninguém houvesse percebido sua presença no ventre da mãe. Sem intervenção de ninguém ela veio à luz, ela se fez presente no mundo. Ignorada no útero da mãe e pesando setecentos gramas, lutou e venceu as dificuldades que lhe surgiam para viver e gostar da vida conforme ela mesma afirmava. Esta participante aprecia dançar e estudar, o que nos parece demonstrar que a sua luta pela vida faz parte de um movimento que lhe é próprio na tentativa de encontrar seu espaço de crescimento. A TA está, portanto, no movimento próprio da vida (Rogers & Kinget, 1965/1977) fazendo a pessoa ser capaz de construir soluções para os conflitos tanto pessoais quanto interpessoais e interculturais, conforme expresso nos depoimentos que se seguem⁷:

E em alguns atendimentos psicopedagógicos voltei a acreditar no se humano, voltei a acreditar em mim, nas minhas capacidades, principalmente a de superação.

Logo no primeiro período comecei a trabalhar com educação especial. Foram duas experiências que marcaram minha vida e decidiram meu futuro profissional. Apaixonei-me pela profissão. Tenho conseguido alcançar meus objetivos na faculdade e no estágio, levo o aprendizado da faculdade para o estágio e tento reproduzir ao máximo minhas experiências do estágio na faculdade. Tenho certeza que este é apenas o começo dessa nova página na minha vida. Sei que para conseguir alcançar bons resultados tenho que me livrar de alguns “fantasmas” e com o aprendizado que o curso tem me proporcionado tenho conseguido. “

⁷ Depoimentos transcritos conforme o original.

Enfim, esta experiência de ser aluna e ao mesmo tempo professora está sendo única e sei que todas essas aprendizagens, levarei comigo para sempre e que a cada dia, vou me aperfeiçoar para me tornar uma excelente aluna e professora.

Antes de terminar a faculdade, consegui uma escola para lecionar para crianças de 5 anos. A partir daí estou até hoje trabalhando só que claro sempre buscando melhorias. Depois de formada estou trabalhando hoje em uma escola melhor, que tem um salário melhor e alguns benefícios, mas se Deus me permitir quero ir ainda muito além.

Quando, durante o processo, o *counsellor* percebe a evidência de crescimento como estes, ele confirma sua convicção de que confiar na TA do cliente para o seu próprio crescimento é a ideia fundamental da ACP. Ele se exercitará na função de criar um clima interpessoal que promova essa tendência. Terá mais empenho de oferecer as condições que favorecerão a capacidade natural de recuperação, de saúde e de crescimento das pessoas (Bozarth, 1998/2001).

6. Conclusão

O problema inicial desse estudo era saber se o *counselling* da FACEVV tem contribuído para o crescimento e aprendizagem de um grupo de estudantes universitárias. O objetivo geral constituía-se em identificar se e como o serviço de *counselling* da Faculdade tem contribuído para o crescimento e aprendizagem das universitárias que dele se beneficiaram.

Após esses estudos e discussão consideramos que o *counsellig* tem servido de possibilidade de crescimento para as mulheres universitárias que apesar de terem conquistado tantos direitos, ainda sentem dores diversas, mas possuem uma tendência que as faz crescer como pessoas.

Ficou evidente que as mulheres, apesar de viverem no tempo das conquistas femininas, pois entraram no Ensino Superior e ganham seu próprio sustento, podendo já ser consideradas

vencedoras pela sociedade ainda carregam culpa, medo, ansiedade e tantos sentimentos negativos. Por outro lado, possuem uma capacidade de autoatualização que continuam conquistando e vencendo as dificuldades de seu tempo.

Compreendemos também que estas mulheres traziam em si o desejo de se sentirem, de fato, fazendo parte do grupo em que estavam inseridas por direito, já que viviam numa sociedade cujas leis eram igualitárias. Percebemos ainda que o desejo de melhoria do desempenho escolar que servira de razão para buscar o serviço, na maioria das vezes, era acompanhado da não aceitação de si como pessoa singular.

Além de todas as constatações renovamos nossa crença de que existe um movimento próprio da vida que impulsiona a capacidade de construir soluções que vão além dos conflitos pessoais, faz sentido o fato de cada uma das clientes ter iniciado seu texto mencionando a si e a alguém do seu primeiro grupo social.

Concluimos que esse estudo pode e deve ser ampliado para os novos clientes do *counselling* da FACEVV; que há espaço para novas investigações sobre a ampliação do serviço na instituição; que seria pertinente investigar a razão da maioria dos clientes ser do sexo feminino; que os professores das disciplinas deveriam mais preparados para identificar dificuldades e encaminhar os alunos para o serviço de *counselling*; que os resultados dessa pesquisa sejam comunicados aos gestores e professores da FACEVV; que haja um esforço e um planejamento para que o *counselling* possa ajudar outros estudantes.

Referências bibliográficas

- Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - CNEC (2012). Retrieved from.
<http://www.cnec.br/site2/php/instituicao.php>.
- Bertrand, Y. (2001). *Teorias Contemporâneas da Educação*. (2ª Ed.) (A. Emílio, Trad.)
 Lisboa: Instituto Piaget. (Obra original publicada em 1945).
- Bozarth, J. D. (2001). *Terapia centrada na pessoa: um paradigma revolucionário*. (E. Gouveia, Trad.). Lisboa: GAFT. (Obra original publicada em 1998).
- Brasil. Ministério da Saúde. (1996) *Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS Sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos*.
 Diário Oficial da União, 10 de outubro de 1996.
- Brasil (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal.
- Brasil (2011). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio. *Crescimento da renda foi maior nas classes de rendimento mais baixas*. Retrieved from [http:// www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br).
- Brites, R.& Nunes, O. (2009). Vulnerabilidade infantil e (des) organização familiar. *Anais de psicologia- Psique*, V, 19-34.
- Carvalho, M. C. B.(Ed.). (2002) *A família contemporânea em debate*. São Paulo: Cortez.
- Del Priore, M. (2000). *Mulheres no Brasil colonial*. São Paulo: Contexto.
- Del Priore, M. (Ed.). (2001). *História das mulheres no Brasil*. (5ª Ed.). São Paulo: Contexto..
- Goldenberg, Mirian (2011). *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. (12ª Ed.). Rio de Janeiro: Record.
- Hipólito, J. (2011). *A auto-organização e complexidade: evolução e desenvolvimento rogeriano*. Lisboa: EDIUAL.
- Hipólito, J. & Nunes, O. (2000). Patologia somática grave: um olhar da abordagem centrada na pessoa. *Revista da Associação Portuguesa de Psicoterapia Centrada na Pessoa: A*

- pessoa como centro*. Comunicação apresentada no I Congresso Português de Psico-Oncologia, organizado pela Academia Portuguesa de Psico-Oncologia, realizado a 26 e 27 de Junho de 2000, em Lisboa, p. 1-7.
- Menandro, Paulo Rogério M. (orgs) (2007). *Lógicas metodológicas: trajetos de pesquisa em psicologia*. Vitória: UFES- Programa de Pós-Graduação em Psicologia/GM Gráfica editora.
- Nunes, O.; Brites, R., & Hipólito, J. (2010). *Empowerment e relação terapêutica: dupla perspectiva*. *Anais de psicologia-Psique*, VI, 199-206
- Oliveira, M. M. (2012). *Como fazer pesquisa qualitativa*. (4ª Ed.). Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.
- Prouty, G.(2001). *Evolução teórica na terapia experiencial centrada-na-pessoa*. (J. Freire, Trad.). Lisboa: Encontro. (Obra original publicada em 1994).
- Rogers, C. R.(1970) *Tornar-se pessoa*. (M. J. C. Ferreira, Trad). Lisboa: Moraes. (Obra original publicada em 1961).
- Rogers, C. R. (1978). *Liberdade para aprender*.(4 ed.). (E. G. m. Machado & M. P. Andrade, Trad.). Belo Horizonte: Interlivros. (Obra original publicada em 1969).
- Rogers, C. R. (1989).***Sobre o poder pessoal***. (W. Penteado, Trad.). São Paulo: Martins Fontes. (Obra original publicada em 1977).
- Rogers, C. R. (2004). *Terapia centrada no cliente*. (S. V. Longa, Trad.). Lisboa: GAFT. (Obra original publicada em 1951).
- Rogers, C. R. & Kinget, G. M. (1977). *Psicoterapia & Relações Humanas: teoria e prática da Terapia não-diretiva*. (2 ed.). (Vols. 1-2), (M. L. Bizzotto. Trad.). Belo Horizonte: Interlivros. (Obra original publicada em 1965).
- Rogers, C. R. & Wallen, J. L.(2000) *Manual de counselling*. (B. Tomé e S. V.. Larga, Trad).

- Lisboa: Encanto. (Obra original publicada em 1946).
- Roriz, P. (2009). Congruência e autenticidade. *Anais de psicologia- Psique*. VI, 165-179.
- Silva, R. C. (2003). Introdução. In ____ (org). *Feminino: a resolução que marca a diferença*. Coleção Mulher & Vida. Campinas, SP: Ed Átomo.
- Souza, L. & Menandro, P. (2007). Pesquisa documental em psicologia: a máquina do tempo. In M. M. Rodrigues & P. R. Menandro (orgs) *Lógicas metodológicas: trajetos de pesquisa em psicologia*. Vitória: UFES- Programa de Pós-Graduação em Psicologia/GM Gráfica editora.
- Trindade, Z. Menandro, M. C., & Gianórdoli-Nascimento, I. F. (2007). Organização e interpretação de entrevistas: uma proposta de procedimento a partir da pesquisa fenomenológica. In M. M. Rodrigues & P. R. Menandro (orgs) *Lógicas metodológicas: trajetos de pesquisa em psicologia*. Vitória: UFES- Programa de Pós-Graduação em Psicologia/GM Gráfica editora.
- Wood, J.K.; Doxsey, J. R.; Assumpção, L.M.; Tassinari, M.A.; Japur, M.; Serra, M.A.; Rosenthal, R., W.; Loureiro, S.R. & Cury, V., E. (1995). *A abordagem centrada na pessoa*. (2 ed.). Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida.
- Yalom, M. (2002) *A história da esposa: da virgem Maria a Madonna: o papel da mulher. casada dos tempos bíblicos até hoje*. (P. Coutinho, Trad.). Rio de Janeiro: Ediouro. (Obra original publicada em 2001).

Discussão Detalhada do Curriculum Vitae- CV

Introdução

Crescer, aprender, conhecer, ajudar e superar. Verbos que sintetizam as informações do CV que foi apresentado em separado:

Crescer- Crescimento é o que se espera de todo ser vivo. Em se tratando do ser humano, o crescimento físico é insuficiente porque existe a possibilidade desse fenômeno ocorrer em diversos aspectos, sejam eles social, moral, profissional, mental, emocional, cultural e outros. Logo, crescer tem a ver com aprender.

Aprender- A palavra crescimento é, muitas vezes, usada como sinônimo de desenvolvimento e de aprendizagem. Quando alguém demonstra ter aprendido alguma coisa é comum dizer-se que cresceu. E se esse aprender acontece com pessoas que apresentavam determinada dificuldade logo se comenta: “Como fulano tem crescido na área X ou Y!” Ou então: “É impressionante ver o crescimento de Fulano em tão pouco tempo!” Ou seja, aprender tem a ver com conhecer.

Conhecer- Conviver com a possibilidade de crescimento, é portanto, uma grande oportunidade e um grande desafio. De modo geral, os seres humanos que desejam crescer buscam conhecimento em áreas que julgam mais importantes e se esforçam por conhecer mais sobre o que lhes faz mais sentido para a vida, que seja significativo para si. E então, conhecer só faz sentido se o conhecimento for utilizado para ajudar.

Ajudar- Disposição para ajudar é algo que deve ser aprendido porque nem sempre ajudamos quando pensamos que o estamos fazendo. Para ajudar é preciso conhecer a pessoa, a si mesma e a melhor maneira de fazê-lo. É preciso crescer nessa área porque crescer tem a ver com aprender, com conhecer, com ajudar e com superar.

Superar- Pode parecer que algumas pessoas enfrentam menos obstáculos e, portanto, não precisam superar quase nada. Entretanto, quando nos detemos na trajetória pessoal e profissional de alguém sempre encontramos a presença ou a ausência de superação. E então entendemos que crescer, aprender, conhecer e ajudar e superar são ações que deveriam fazer parte da vida de todos.

Isto posto, dividimos a discussão e detalhamento do nosso currículo em dois passos que, entretanto, se interpenetram: síntese da nossa história pessoal e relatório da nossa trajetória profissional

Síntese da História Pessoal

Para esta etapa, optei por escrever na primeira pessoa do singular, em virtude de se tratar de um depoimento pessoal. Começo voltando ao meu nascimento. Sou a segunda filha dos meus pais e nasci quando o meu irmão já tinha sete anos de idade e havia sofrido Paralisia Cerebral (PC) ao nascer. Seu comprometimento mental era severo e tive de aprender desde cedo a ser independente, a cuidar de mim e ajudar a cuidar dele para que não trouxesse mais trabalho aos meus pais. Precisava crescer, não podia esperar. Lavava meus calçados, alimentava-me de forma independente e ficava atenta aos perigos que meu irmão, Deficiente Mental (DM), corria. Na maioria das vezes, essa condição era difícil para que eu pudesse entender. Comecei então a buscar conhecer como ele era para poder ajudá-lo.

A pouco e pouco fui-me desenvolvendo na arte de cuidar. Com apenas dois anos já guardava meus brinquedos e me alimentava sozinha. Acostumada a exercer autonomia e a buscar conhecimento comecei a ler sozinha e a ajudar os coleguinhas que tinham alguma dificuldade de aprendizagem na escola

Comecei a escrever poemas e poesias, participando de concursos literários que me deram dois prêmios aos 6 e aos 7 anos e escrevendo música para o time de futebol da cidade.

Sempre fui ávida por conhecimento, gostava de ler e aprender coisas novas. Durante o Ensino Fundamental fazia monitoria voluntária com os colegas, tanto na sala de aula quanto nas suas casas. Morando no interior do Estado, cujas escolas existentes eram apenas de educação básica, matriculava-me em cursos alternativos na modalidade à distância para que pudesse conhecer e crescer em outras áreas de meu interesse como Primeiros Socorros, Produção de Textos e outros.

Nas viagens de família aprendi desde cedo a separar a minha bagagem, assim como aprendi a lavar as minhas roupas e a usar a agenda como ferramenta de organização. Assim, eu fui criando meus próprios meios para superar as fragilidades e as dores que isso trazia na minha alma e então conseguir ser/parecer independente e responsável pelos meus atos.

Com quinze anos, fui vítima de um atropelamento que me deixou imobilizada por um ano. Naquelas circunstâncias, frequentava as aulas do Ensino Médio, carregada no colo por meu pai, e nessa fresta de possibilidade consegui concentrar esforços para superar mais esses obstáculos, estudando e conseguindo ser aprovada naquele ano.

Mais tarde, depois de divorciada e com um filho pequeno veio o vestibular, a faculdade de Psicologia, e eu precisei enfrentar o desafio de ser mulher, estudante, provedora e mãe para superar novamente e buscar o crescimento. Durante o curso participei de grupos de pesquisa, monitoria, congressos, coordenação de eventos sempre na direção do aperfeiçoamento pessoal/intelectual e da disposição de ajudar. Ainda estudante do curso de Psicologia fui convidada a ministrar aulas de Psicologia do Desenvolvimento a uma turma especial de *Pedagogia da Terra*. Esse curso foi criado pela UFES para participantes do

Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), um movimento social de luta em favor da reforma agrária. Aceitei o convite como uma nova oportunidade para aprender.

Terminado o curso de graduação ingressei no curso de Especialização em Psicopedagogia, o que me credenciou para ser chamada a ministrar aulas na faculdade em que trabalho até a presente data.

Relembrando as ocorrências em minha vida pessoal percebo que a questão da busca pelo conhecimento, o interesse por pesquisa, o aproveitamento de frestas para superar obstáculos e crescer interpenetraram minha história e influenciaram a atividade profissional.

Discussão das Informações do CV

Experiência Acadêmica

Universidade Federal do Espírito Santo-UFES- Esta foi a instituição em que me graduei em Psicologia. Na UFES cumpri 450 horas de estágio obrigatório, dentro do campus, na parte de atendimento clínico; 1340 horas de monitoria de alunos do próprio curso durante a graduação e 200 horas de monitoria do projeto de extensão, coordenado pelo Prof Dr Jayme Roy Doxy, psicólogo que assumiu a abordagem rogeriana em toda sua atividade profissional. Esse projeto visava à humanização no atendimento a pacientes internados no setor de pediatria e na UTI do HUCAM. Estudando e trabalhando com o Dr Jayme Doxy vi a adoção da ACP, funcionando na prática. Finalmente, cumpri 192 horas de estágio voluntário na Casa da Esperança, onde trabalhei com doentes que viviam com SIDA. Ali também a abordagem rogeriana me fez perceber que houve aprendizagens significativas naquelas pessoas e também em mim. Quanto a mim, aprendi que mesmo em condições de iminência da morte as pessoas podem tomar decisões que dão significado à sua vida, seja qual for a sua duração.

Nessa mesma Universidade, no ano de 2003 participei de processo seletivo e entrei no Mestrado em Psicologia. Ao participar da primeira qualificação, a banca examinadora aprovou-me com louvor e recomendou o avanço para o curso de doutorado. No doutorado cumpri todos os créditos e produzi o texto que seria minha tese. Entretanto, por intercorrências referentes à saúde, venceram os prazos para a defesa. Prazo expirado, vivi um dos momentos de maior frustração, quando precisei de todas as minhas forças para superação. A forma de retomar o processo era reiniciá-lo e naquele momento, vivendo a dor da desesperança eu decidi não fazê-lo. Foi a partir daí que juntando tudo o que aprendi na minha trajetória de vida decidi pela superação. Iniciei novo curso de Especialização, desta vez em *Psicologia Clínica* e increvi-me no doutoramento da UAL.

Não desconsidero minha aprendizagem na UFES, lugar onde pude exercer o espírito investigativo. Quanto às dificuldades, já foram descritas.

Universidade Autónoma de Lisboa-.Iniciado o processo e assumido o novo desafio, veio a oportunidade de também cursar o Mestrado. E foi o que fiz: hoje sou aluna do curso de Mestrado e de Doutorado na mesma Universidade que me acolheu e abriu meus horizontes para crescer, aprender, conhecer e ajudar para superar os próximos obstáculos. O que tenho aprendido na UAL inicia-se com a forma em que fui acolhida e estende-se a outros aspectos que passam pelo respeito a mim como pessoa.

Quanto às dificuldades, o que sinto é de natureza geográfica. Outras, que porventura acontecem eu as considero apenas como desafio.

Experiência Profissional

Faculdade Cenecista de Vila Velha – Como docente deessa instituição há oito anos, as funções que tenho exercido foram ferramentas que serviram e servem para sustentar meu objetivo de crescer como pesquisadora e como profissional da relação de ajuda.

Fiz parte do corpo editorial da revista científica *FACEVV*⁸ desde a sua criação e atualmente, sou responsável pela sua editoração. Oriento trabalhos de conclusão de curso e de iniciação científica nos cursos de Graduação e de Pós-graduação. Organizo, anualmente, mostras científicas nas turmas de Metodologia e Pesquisa Científica, de Leitura e Produção de Texto Científico e, de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso. Atuo como *counsellor* no NAE, atendendo estudantes que passam por alguma dificuldade na vida acadêmica. A hipótese de que a comunidade acadêmica deve ter mais informações sobre a importância desse *counselling* serviu para despertar em mim o interesse pela ação investigativa do serviço.

Faço parte também do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação da FACEVV, um núcleo formado por docentes, que avalia e acompanha o funcionamento dos cursos, propondo ações e indicando possíveis mudanças de rumo, quando julga pertinente. Concomitantemente, tenho produzido trabalhos científicos individuais ou em parcerias com alunos, que são publicados por revistas científicas de várias instituições no Brasil. Atuando na FACEVV pude manter o desenvolvimento de competências para ensinar a partir da problematização dos conteúdos, de desafiar os estudantes para a iniciação científica, de orientar trabalhos de iniciação científica, de manter a regularidade de produção científica, de avaliar e selecionar material produzido para publicação, de coordenar um periódico científico, dentre outras.

⁸ www.facevv.edu.br/revista

A principal dificuldade encontrada nessa Faculdade é administrar a atividade profissional em uma instituição que dispõe de poucos recursos para atividades de pesquisa.

Faculdade Batista de Vitória- Nessa faculdade trabalhei durante quatro anos como docente de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem em turmas dos cursos de Especialização e na orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso. Na FABAVI, o ritmo do desenvolvimento de competências foi prejudicado pela intermitência na atuação, o que se constituiu em dificuldade no exercício profissional. Aprendi que o fato de fazer parte efetiva e regular de uma instituição faz a diferença na produção científica e pedagógica do profissional.

Clínica de Saúde Master/clínica Master- Nessa clínica trabalhei em duas unidades da mesma empresa, como terapeuta em atendimento psicológico e psicopedagógico a crianças, adolescentes, jovens e adultos. Nessa fase, o crescimento se deu na área da terapia, usando a ACP, onde a demanda maior era sobre os processos de aprendizagem. Essa foi uma oportunidade para exercer a relação de ajuda. Desenvolvi minha escuta, principalmente em relação ao que dizem as crianças.

Prefeitura Municipal de Domingos Martins (PMDM)- No mesmo ano que terminei o curso de graduação em Psicologia fui aprovada em primeiro lugar no concurso público para um município denominado Domingos Martins. Fica distante da minha residência uns 110 Km, cujo percurso de ônibus é de um pouco mais de uma hora. Está localizado em uma região turística e ao mesmo tempo com uma área rural bem extensa.

Exerci a função de coordenadora de Saúde Mental na referida PMDM, o que exigiu de mim, maior busca pelo conhecimento nas áreas de de coordenação, elaboração e implantação de projetos, de gestão administrativa, de gestão de pessoas e gerenciamento de conflitos. Naquela altura, precisei de ampliar minha dedicação ao aprender, a superar obstáculos, a exercer iniciativa e a aplicar estratégias. Enquanto exercia a função de coordenadora atuei de forma concomitante no atendimento clínico, individual e grupal, em casos de pessoas dependentes de álcool e outras drogas, pacientes com transtornos graves e/ou egressos de hospitais psiquiátricos.

O tempo de trabalho na PMDM foi marcado por desafios que proporcionaram novas experiências de aprendizagem, de ajuda e de crescimento para a superação de muitos obstáculos. Muitas pessoas vinham da zona rural para atendimento, às vezes carregando crianças e viajando horas a pé até chegar ao serviço de saúde mental. Vivenciar diariamente tal realidade e perceber a disposição das pessoas para serem ajudadas me ensinou que é preciso valorizar ainda mais o respeito ao direito das pessoas que vêm para a terapia.

Outras competências desenvolvidas neste serviço público dizem respeito à possibilidade de adoção da ACP tanto na clínica qaunto na gestão do serviço.

Como dificuldade posso citar a morosidade do emprego de recursos financeiros no serviço público brasileiro, o que interrompe, muitas vezes, o processo de prestação de serviços à comunidade.

Laboratório de Pesquisa em Avaliação Psicológica e medida-LAP – Instituto de Psicologia- Vitória (Brasil) – Essa experiência me deu uma maior noção da validade da avaliação na área de pesquisa. Pude estabelecer relação entre a pesquisa e sua aplicação na sociedade em situações de seleção profissional.

Junta de Ação Social da Convenção Batista do Estado do Espírito Santo/ JASB- Nessa instituição fui trabalhar com os projetos sociais existentes. Um deles chama-se *Casa da Esperança* e abriga pessoas carentes que vivem com SIDA. Antes, quando estudante do curso de Psicologia, fiz estágio voluntário no mesmo projeto, o que me incentivou a continuar a pesquisa sobre o assunto. O outro projeto em que atuei era direcionado a crianças do sexo feminino, vítimas de violências diversas. O trato direto com as meninas me fez exercer diariamente a relação de ajuda desenvolvendo a compreensão empática na convicção de que aqueles seres humanos também têm uma tendência atualizante que as faria tomar suas próprias decisões diante da vida.

A principal competência que desenvolvi foi para análise institucional a partir da escuta que exercitava junto às meninas internas. Como dificuldade, cito a recusa de alguns gestores no enfrentamento dos problemas existentes.

Universidade Federal do Espírito Santo-UFES- Esta foi a instituição em que me graduei em Psicologia. Atuar como docente substituta na UFES funcionou como aprofundamento dos conhecimentos que adquiri durante a graduação.

Em virtude de ocupar a função de substituta por apenas um ano, minha atuação se resumiu na prática pedagógica pois o desenvolvimento de pesquisa é prerrogativa dos docentes efetivos.

Publicações, Homenagens e Participações

Publicações-capítulo de livro relatando experiência de projeto desenvolvido em 2008 na FACEVV sobre o ensino por meio de problematização. Artigos em periódicos científicos. Comunicações em congressos nacionais e internacionais.

Homenagens – Professora Homenageada e/ou Patronesse e/ou Parainfa na colação de grau das turmas da FACEVV, de 2008, 2009, 2010 e 2011.

Participações- Apresentação e publicação de trabalhos em congressos nacionais e internacionais, seminários e mostras científicas.